

PAULO SÉRGIO SANTOS MORGADO

**O MERCADO ATACADISTA DA CARNE BOVINA
NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

CURITIBA

2016



PAULO SÉRGIO SANTOS MORGADO

**© MERCADO ATACADISTA DA CARNE BOVINA
NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio no curso de MBA em Gestão do Agronegócio Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof. Dr. Vanderlei Moraes Corrêa da Silva

CURITIBA

2016

À minha esposa Sarah, à minha filha Maria Victoria,
que me motivam todos os dias para alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Ao Curso MBA em Gestão do Agronegócio, do Setor de Ciências Agrárias da UFPR, na pessoa de seu coordenador Prof. Dr. João Batista Padilha Júnior, pelo apoio recebido.

À Tutoria do referido curso, pelo acompanhamento e pelos esclarecimentos.

A todos amigos que ganhei ao longo da minha vida profissional, por todos lugares por onde passei.

O agradecimento especial ao meu orientador Prof. Dr. Vanderlei Moraes Corrêa da Silva que sempre esteve solícito durante a elaboração desse trabalho.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2.OBJETIVOS	2
2.1OBJETVO GERAL.....	2
2.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
3. ANÁLISE DO CENÁRIO	3
3.1 O ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	8
4. MATERIAL E MÉTODOS	10
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5.1.2 DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO REBANHO BOVINODO ERJ.....	11
5.1.3 LOCALIZAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS COM REGISTRO NO SIE/RJ.....	12
5.1.4 LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ATACADISTASDECARNES E DERIVADOS COM REGISTRO NO SIE/RJ.....	13
5.2 A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.....	13
5.2.1 DISTRIBUIÇÃO DO POTENCIAL MERCADO PARA A CARNE BOVINA NA RMRJ.....	14
5.2.2 A DEMANDA DO MERCADO PARA A CARNE BOVINA NA RMRJ.....	14
5.2.3 A COMERCIALIZAÇÃO ATACADISTA DA CARNE BOVINA NA RMRJ.....	15
6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

RESUMO

O presente estudo procura trazer à reflexão aspectos relacionados ao abastecimento de carne bovina na segunda região metropolitana brasileira, uma vez que a produção local é insuficiente para atender à demanda desse produto, necessitando contar com um suporte logístico bem estruturado. Analisa a distribuição do rebanho bovino por regiões, o potencial mercado consumidor, a demanda do mercado para a carne bovina e a comercialização atacadista na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Conclui que a demanda pela carne bovina depende da intervenção de uma rede atacadista que importa o produto de outros estados do Brasil e que os estabelecimentos atacadistas estão atentos às variações do mercado, não deixando faltar o produto para a rede varejista do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave : Atacado. Canal de Distribuição. Logística

ABSTRACT

This study brings to reflect aspects related to the beef supply in the second largest Brazilian metropolitan region, once the local production is not enough to satisfy the demand for this product, which needs to have a well-structured logistical support. Analyzes the distribution of cattle by regions, the potential consumer market, the market demand for beef and the wholesale marketing in the metropolitan area of Rio de Janeiro. It concludes that the demand for beef depends on the intervention of a wholesale network that imports the product from other Brazilian states and that wholesale establishments are attentive to market changes, providing the product to the retail network of the State of Rio de Janeiro.

Key words : Wholesale. Distribution Channel. Logistics.

1 INTRODUÇÃO

A população da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, em 2015, está estimada em 12.280.703 habitantes, representando 73,42% da população estadual(IBGE, 2015), perfazendo um potencial mercado consumidor para a carne bovina, em especial, levando-nos a questionar como esta demanda é atendida sem deixar lacunas quanto ao abastecimento em toda região.

A supra-citada fonte divulgou que o rebanho bovino do Estado do Rio de Janeiro, em 2014, era de 2.379.648 cabeças. Confrontando os números “população humana x rebanho bovino”, chega-se a conclusão que somente os animais abatidos no Estado do Rio de Janeiro seriam insuficientes para cobrir a demanda de carne da região metropolitana em estudo.

De acordo com os números apresentados, deduz-se que o Estado do Rio de Janeiro necessitaria ser abastecido de carne bovina pelos demais Estados brasileiros.

Sendo assim, a cadeia da carne bovina e os seus derivados ganham uma importância maior no quesito oferta, ou seja, o cliente final deseja encontrar o produto em qualquer lugar e nas condições por ele escolhidas.

Para que isso fosse possível, uma rede de estabelecimentos atacadistas e varejistas formou-se, ao longo dos anos , para garantir ao mercado fluminense, o abastecimento constante de alimentos.

Este estudo tem por objetivo analisar o potencial logístico de distribuição da carne bovina no Estado do Rio de Janeiro e , particularmente, na Região Metropolitana, perante à demanda do mercado consumidor .

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o mercado atacadista da carne bovina da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Estimar a demanda de carne bovina pela população da Região Metropolitanado Estado do Rio de Janeiro;
- b) Caracterizar a comercialização atacadista da carne bovina da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

3. ANÁLISE DO CENÁRIO

O atacado consiste no processo de venda para clientes institucionais que compram produtos e serviços para revendê-los ou como insumo para suas atividades empresariais (Camarotto,2009).

As necessidades dos clientes fizeram com que surgissem formatos atacadistas e varejistas, oferecidos pelas empresas industriais e comerciais com o intuito de serem mais atrativas aos consumidores.

Assim, as organizações atacadistas podem ser classificadas em : atacado balcão, atacado de serviços completos e atacado distribuidor.

Empresas atacadistas de grande, médio e pequeno porte precisam ser competitivas para alcançar resultados satisfatórios. Algumas empresas conseguem desempenho superior em função das estratégias adotadas na condução dos seus negócios.

Em termos gerais, a estratégia implica em dizer como os recursos serão alocados para atingir os objetivos determinados.

Camarotto(2009, p.19) afirmou que :

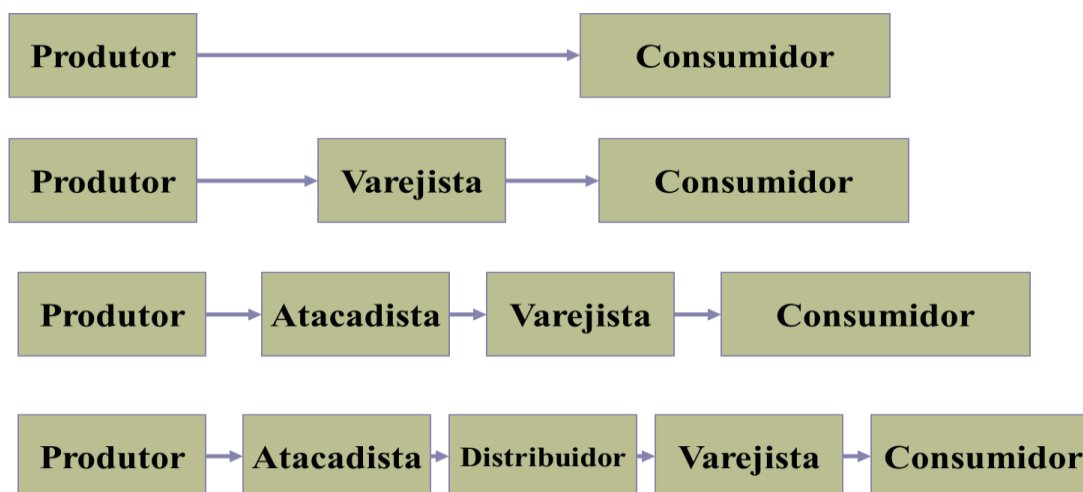
Nos últimos anos a terceirização de muitas áreas empresariais aumentou o escopo das atividades de distribuição desempenhadas pelos atacadistas. Algumas empresas atacadistas incluíram os serviços de logística, fornecendo serviços de transporte, armazenamento, entrega, just in time (apenas no tempo certo) e o projeto logístico completo.

Um canal de distribuição é uma rede (sistema) organizada de órgãos e instituições que executam todas as funções necessárias para ligar os produtos aos usuários finais (Churchill e Peter, 2003).

Além das funções logísticas e transacionais, os canais de distribuição facilitam a chegada dos produtos aos consumidores por meio de informações sobre os desejos dos clientes, financiamento de produtos, postos de trocas, etc.

O desenvolvimento dos canais de distribuição faz emergir vários fluxos. Na figura 1 pode-se verificar os principais fluxos dos canais de distribuição.

Figura 1. Canais de distribuição



Fonte : www.logisticanodiaadia.blogspot.com

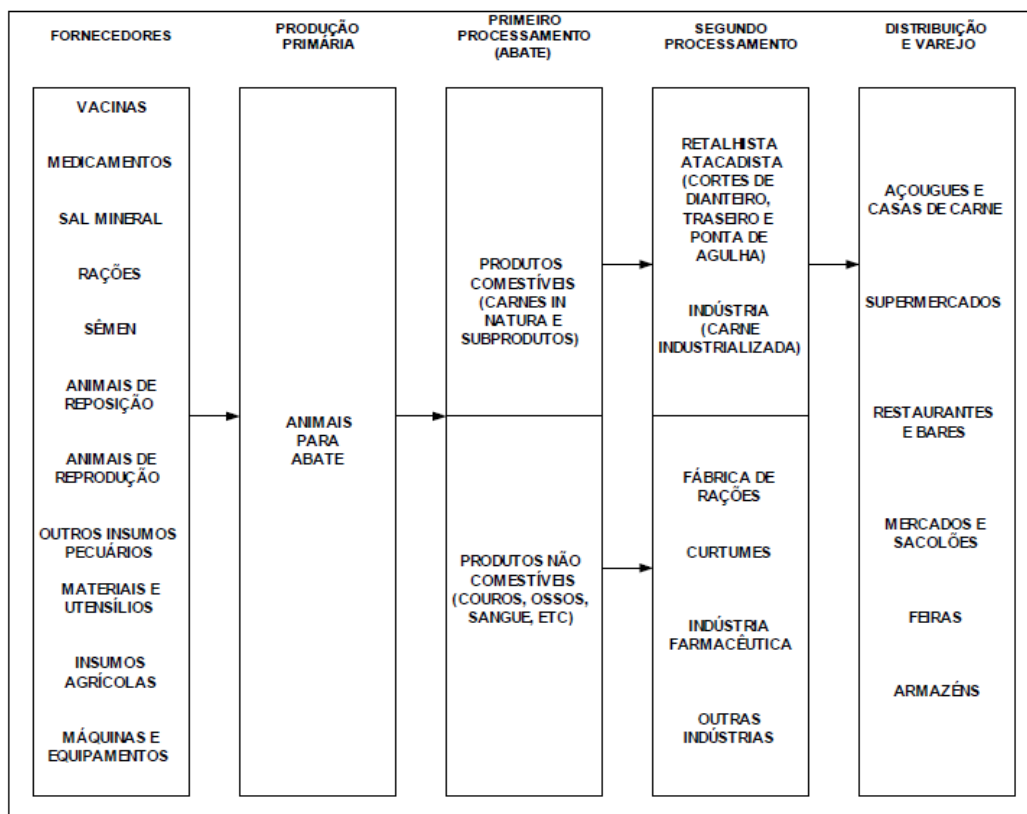
O último nível é o mais complexo , uma vez que é o fluxo de informações. Todos envolvidos participam da troca de informações e a qualidade do gerenciamento das empresas atacadistas e varejistas depende da qualidade dessas informações. Ou seja, as decisões serão tomadas em função da qualidade das informações disponíveis aos gestores.

Segundo Ballou (2001, apud Simões et al, 2013), logística empresarial tem seu conceito constituído no planejamento, implementação e controle do fluxo de matéria prima de forma eficiente e economicamente eficaz, estoques em processo e produtos acabados com intenção de atender às necessidades dos clientes.

O sistema agroalimentar (SAG) descreve um fluxo dos agentes envolvidos no processo de transformação do produto, desde os insumos (o chamado “antes da porteira”) até o consumidor final, passando por processamento, distribuição e outras etapas, sistema este que sofre constantes impactos das variáveis macroambientais (incontroláveis) e das organizações que interagem com ele (Neves, 1999).

O sistema agroindústria da carne bovina no Brasil está representado na figura 2.

Figura 2. Representação do Sistema Agroindustrial da Carne Bovina no Brasil



Fonte : UFPR (2012)

- Logística em Agronegócio

Segundo o Portal Guia do TRC, o termo logística envolve o conjunto de fluxos dos produtos em todas as atividades a montante, durante o processo produtivo e a jusante, como todo conjunto de atividades voltadas para a distribuição física dos produtos na comercialização, como armazenagem, transporte e formas de distribuição dos mesmos.

A Logística voltada para o agronegócio, ocorre em três etapas distintas, mas integradas entre si: logística de suprimentos, logística das operações de apoio à produção agropecuária e logística de distribuição e transporte.

- a) *A logística de suprimentos*: a logística de suprimentos, em uma cadeia produtiva agroindustrial, cuida especialmente da forma como os insumos e os serviços fluem até as empresas componentes de cada cadeia produtiva;
- b) *A logística das operações de apoio à produção agropecuária*: do ponto de vista da logística, procura a racionalização dos processos operacionais para transferência física dos materiais, que envolve também informações sobre estoques e planos de aplicação de cada produto, quantidade e época de uso;
- c) *A logística de distribuição e transporte*: efetua o planejamento da distribuição (Centro de Distribuição Central e Regional, depósito local, atacadista, varejista, revendedor, loja, representante, etc) a partir dos pedidos, define as modalidades (rodoviário, ferroviário, aéreo, marítimo e fluvial) e rotas (com utilização de roteirizadores) de transporte (próprio ou de terceiros), sendo responsável desde a expedição, a partir da retirada dos estoques, até a entrega ao cliente (consumidor).

Entende-se por “ distribuição física “ como sendo o conjunto das operações associadas à transferência de materiais e produtos, desde a produção até o local designado, normalmente pelo cliente, inclusive os fluxos de informação.

Segundo o I-uma(2011), a estrutura de comercialização da carne é basicamente dividida em três tipos de estabelecimentos : supermercados/hipermercados, açougues e boutiques de carnes. Os supermercados, hipermercados correspondem por aproximadamente 60% das vendas de carne.

- a) *Super/Hipermercados* : De acordo com CNA (2000, apud, Simões et al, 2013) este canal é o mais organizado no conceito de auto-serviço, pois os mesmos dispõem de certos arranjos onde são expostos os produtos. No Brasil a rede supermercadista é composta tanto por estabelecimentos nacionais e internacionais de grande porte, no entanto, para atender a toda população brasileira, tem-se a necessidade na existência de redes menores, que operam por setores ou por regiões e também há as lojas de conveniências.

- b) *Boutiques de carnes* : De acordo com CNA (2000, apud, Simões et al, 2013), este segmento de venda de carnes é especializado em cortes especiais. Tendo em seus arranjos físicos freezer e balcões frigoríficos que facilitam a comercialização não somente de carnes. Oferecem aos seus clientes o serviço de auto-atendimento, além de colocar seus produtos em embalagens especiais, cuja finalidade é de prolongar a durabilidade dos mesmos. Outro fator ressaltado é que as boutiques de carnes, como focalizam uma segmentação de mercado voltado para classes mais altas economicamente falando, devido serem na maioria das vezes instaladas em Shopping Center e grandes centros urbanos, optando por fornecedores que dispõem de marcas já consolidadas no mercado e que possam lhes fornecer produtos em cortes especiais.
- c) *Açougues* : Estes canais de distribuição, ainda segundo os estudos da CNA (2000, apud Simões et al, 2013), se caracterizam como pontos de vendas independentes, são conhecidos como o varejo tradicional, caracterizado como um comércio onde existe uma pessoa (açougueiro), que cuida do atendimento ao cliente, cortando, embalando e às vezes orienta o cliente na hora da compra. Os locais onde adquirem a carne para a comercialização quando se tratando de açougue independente, geralmente adquirem junto a distribuidores.

Como a cadeia é desarticulada e os supermercados são os responsáveis pela distribuição da grande maioria do produto ao consumidor, de uma forma geral, são eles que estabelecem as regras na cadeia da carne bovina e tem um papel muito significativo na definição dos preços praticados em todos os segmentos dessa cadeia.

A elevação do preço do produto ao consumidor final imediatamente reflete na redução ou, até mesmo, na estagnação das vendas. O consumidor é sensível aos aumentos de preços e, como estes mantêm uma relação muito próxima dos supermercados, repassam os efeitos da “ponta” para os demais elos da cadeia produtiva. (I-uma, 2011).

3.1 O Estado do Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro, cuja capital recebe a mesma denominação, possui uma área de 43.777,954 km², com uma população estimada, em 2014, em 16.559.582 habitantes, o que representava 8% da população do país, uma densidade demográfica de 378,75 hab / km². As principais atividades econômicas exercidas são a indústria, turismo, serviços, comércio e extrativismo mineral (petróleo). O estado é formado por 92 municípios organizados, para fins administrativos, em oito Regiões de Governo :

- Norte Fluminense :

Municípios :Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra;

- Noroeste Fluminense :

Municípios: Itaperuna, Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Lajes do Muriaé, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá; Miracema e Varre-Sai;

- Médio Paraíba :

Municípios: Resende, Volta Redonda, Porto Real, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Barra do Piraí, Rio Claro, Valença, Quatis e Rio das Flores;

- Baixadas Litorâneas :

Municípios: Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação de Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Silva Jardim;

- Serrana :

Municípios: Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Bom Jardim, Duas Barras, Nova Friburgo, Sumidouro, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Trajano de Moraes, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis e Macuco;

- Centro – Sul Fluminense :

Municípios: Três Rios, Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia, Vassouras, Paty dos Alferes, Mendes, Miguel Pereira e Engenheiro Paulo de Frontin;

- Costa Verde :

Municípios: Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty;

- Metropolitana :

Municípios: Rio de Janeiro, Niterói, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu, Itaguaí e Maricá.

Figura 3. Mapa das regiões do Estado do Rio de Janeiro



4 MATERIAL E MÉTODOS

A área de abrangência do estudo foi representada pelos municípios do Estado do Rio de Janeiro, particularmente a Região Metropolitana que é a mais populosa.

A metodologia empregada baseou-se nos seguintes pontos :

- Estimar o efetivo bovino por regiões do Estado do Rio de Janeiro;
- Localização dos abatedouros frigoríficos de bovinos por regiões do Estado do Rio de Janeiro;
- O percentual de estabelecimentos atacadistas por regiões do Estado do Rio de Janeiro;
- A demanda do mercado para a carne bovina na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro;
- A comercialização da carne bovina na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1.2 Distribuição Regional do Rebanho Bovino do Estado do Rio de Janeiro

A região Norte Fluminense apresenta o maior número de bovinos no estado, com 27,5% do rebanho total, seguida da região Noroeste Fluminense com 21,47%, em seguida da região Médio Paraíba com 14,31%, da região Serrana com 12,37%, da região das Baixadas Litorâneas com 9,32%, da região Centro-Sul Fluminense com 6,72%, da região Metropolitana com 7,64% e por última a região Costa Verde com 0,64%(IBGE,2015).

Tabela 1. Distribuição regional do rebanho bovino do Estado do Rio de Janeiro

Região	Rebanho	% do Total
Norte Fluminense	654.450	27,5%
Noroeste Fluminense	510.961	21,47%
Médio Paraíba	340.645	14,31%
Baixas Litorâneas	221.964	9,32%
Serrana	294.367	12,37%
Metropolitana	181.890	7,64%
Centro-Sul Fluminense	160.047	6,72%
Costa Verde	15.324	0,64%
TOTAL	2.379.648	100% (99,97%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal – 2014

Relativamente à distribuição do rebanho bovino da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, constatou-se que é representada por apenas 7,64% (IBGE, 2015), sendo insignificante para atender a um potencial mercado consumidor de pouco mais de 12 milhões de habitantes (IBGE, 2014).

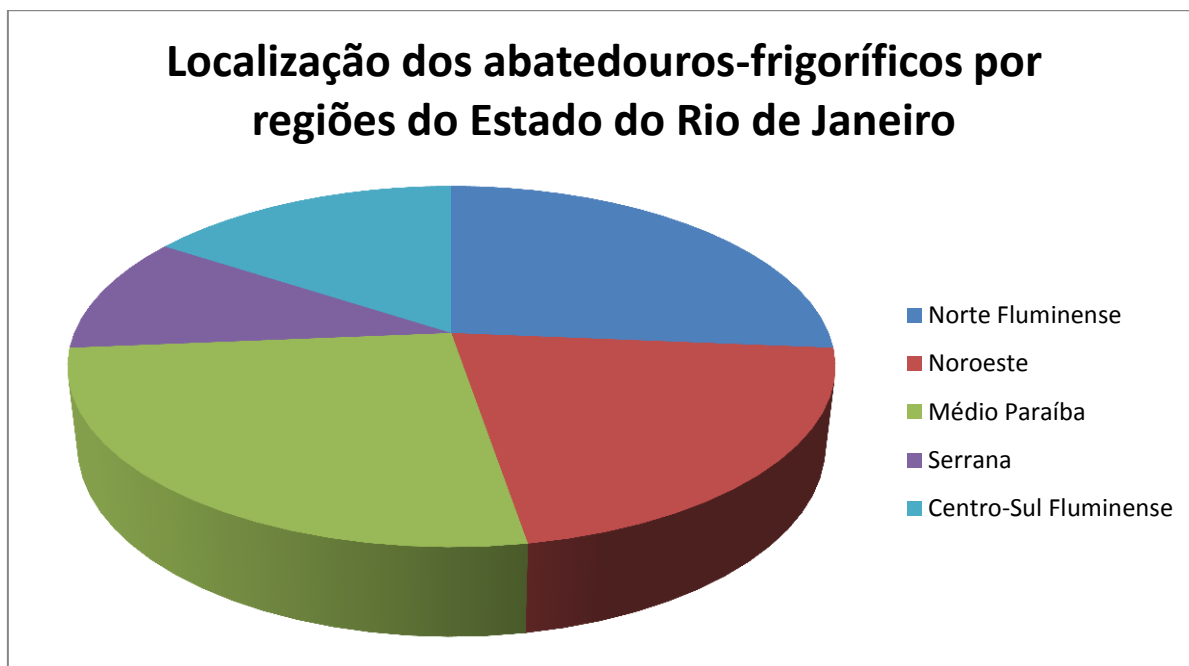
Segundo o levantamento feito por Buainain(2007), o plantel bovino do Estado do Rio de Janeiro era de 2,1 milhões de cabeças , em 2005. Portanto, houve um aumento de pouco mais de 13% do efetivo bovino em 10 anos.

5.1.3 Localização dos Frigoríficos com Registro no SIE/RJ

Os matadouros – frigoríficos de bovinos das regiões Norte (Campos dos Goytacases e Quissamã) e Médio Paraíba (Valença, Barra do Piraí e Barra Mansa) respondem com 52,6% do número de estabelecimentos, seguidas pelas regiões Noroeste (Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus de Itabapoana) com 21%, Centro-Sul (Três Rios) com 15,78% e Serrana (Cantagalo e Teresópolis) com 10,52%.

Os abatedouros registrados com SIE/RJ situados nas regiões Norte Fluminense, Noroeste e Médio Paraíba respondem por 73,6% da capacidade estadual de abate(IBGE,2014).

Gráfico I. Localização dos abatedouros - frigoríficos com registro no SIE/RJ por regiões do Estado do Rio de Janeiro

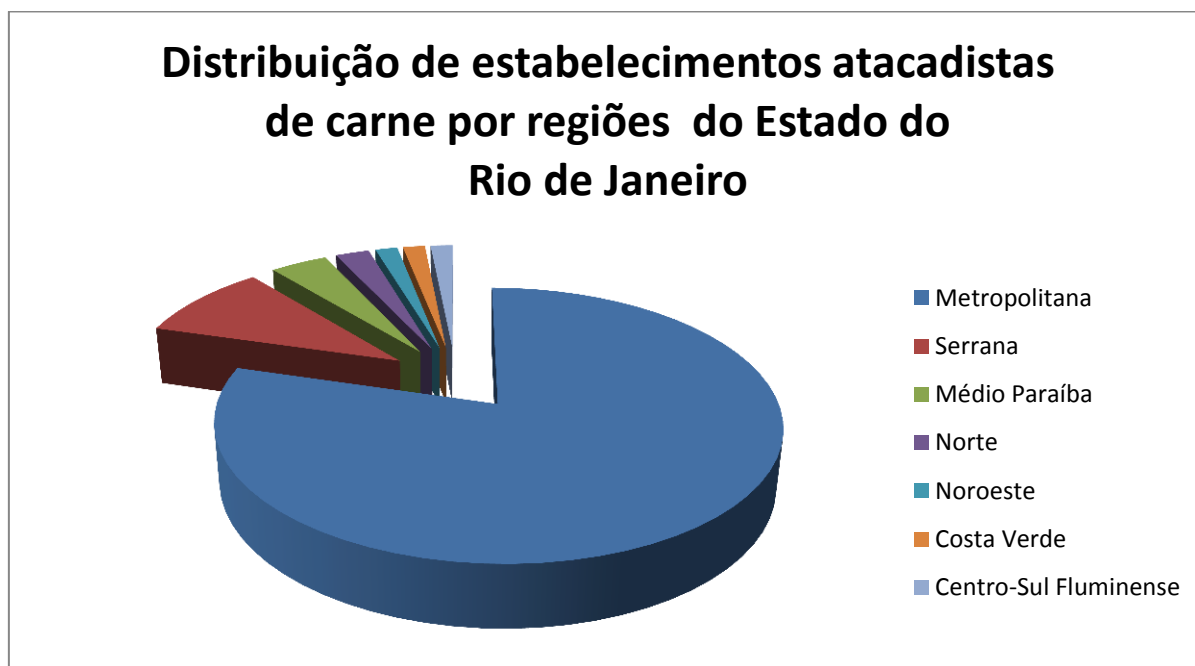


Fonte :Seapec – Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária / RJ

5.1.4 Localização de Estabelecimentos Atacadistas de Carnes e Derivados com Registro no SIE/RJ

Os estabelecimentos atacadistas de carne bovina e derivados concentram-se em 79,5% na Região Metropolitana, em 9,5% na Região Serrana, em 4% na Região Médio Paraíba, em 2,35% na Região Norte e em 1,55% para as respectivas Regiões Noroeste, Costa Verde e Centro-Sul Fluminense.

Gráfico II. Distribuição de estabelecimentos atacadistas de carne por regiões do Estado do Rio de Janeiro



Fonte :Seapec – Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária / RJ

5.2 A Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro (RMRJ)

A Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro é considerada a segunda mais populosa do Brasil, com 12,2 milhões de habitantes, ficando atrás da Região Metropolitana de São Paulo, segundo o IBGE (2014).

As regiões metropolitanas são áreas compostas por um conjunto de cidades contíguas e com integração socioeconômica a um município de grande porte

(aquele que apresenta boa infraestrutura, variedade de serviços, grande mercado de trabalho e elevada população residente).

5.2.1 Distribuição do Potencial Mercado Consumidor da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

Tabela 2. Distribuição da população da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

Município	Pop (hab.)	Município	Pop (hab.)	Município	Pop (hab.)
Rio de Janeiro	6.476.631	Niterói	496.696	São Gonçalo	1.038.081
Nilópolis	158.309	Itaguaí	119.143	Seropédica	82.892
Mesquita	170.751	S.João de Meriti	460.625	Belford Roxo	481.127
Queimados	143.632	Duque de Caxias	882.729	Nova Iguaçu	807.492
Japeri	99.863	Paracambi	49.521	Magé	234.809
Guapimirim	56.515	Itaboraí	229.007	Tanguá	32.426
Maricá	146.549	Cachoeiras de Macacu	56.290	Rio Bonito	57.615

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal – 2014

Os municípios do Rio de Janeiro e São Gonçalo merecem destaque por apresentarem populações superiores a 1 milhão de habitantes.

5.2.2 - A Demanda do Mercado para a Carne Bovina na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

Para Mendes e Júnior (2007), considera-se, para simplificar, que o crescimento da demanda (d) de um produto depende, fundamentalmente, de variações na população (p) e na renda (y) dos consumidores, sendo esta ponderada pelo coeficiente de elasticidade-renda (E_y), ou seja, $d = p + E_y \cdot y$.

Sendo assim, para variação da população (p) na ordem de 2,5% a.a.(IBGE, 2014) ,uma elasticidade-renda (E_y) em torno de 0,35, para alimentos em geral, e uma renda per capita (y) de 0,60 (Atlas Brasil, 2014), estima-se que o consumo pela carne bovina aumente 4,6% ao ano; $d = 4.6\%$ ao ano.

A expressão acima vem a corroborar com Ayres (2009), quando refere-se que as previsões de demanda comumente são elaboradas através de cálculos estatísticos complementados com dados provenientes do mercado , através de pesquisas e deduções a partir de grandes fontes de informações, composta por consumidores, clientes, fornecedores, ações da concorrência , dentre outros.

5.2.3 A Comercialização Atacadista da Carne Bovina na RMRJ

A comercialização atacadista da carne bovina na Região Metropolitana do Rio de Janeiro pode ser encontrada em três níveis : uma estrutura completa (do confinamento à distribuição), uma intermediária que é representada pelos atacadistas distribuidores e outra realizada somente pelos distribuidores. A seguir, são citados três exemplos para ilustrar as categorias mencionadas:

A JBS Carnes é a unidade de carne bovina da JBS no Brasil. Sob a unidade estão 42 frigoríficos distribuídos nas principais regiões pecuárias do país, que garantem um amplo acesso a matéria-prima. Além disso, os 16 centros de distribuição estrategicamente posicionados garantem um abastecimento constante e estável aos clientes, nos maiores centros de consumo de carne bovina do Brasil.

Com uma capacidade para processar aproximadamente 45 mil cabeças todos os dias, é a partir da unidade de carne bovina que são produzidos e desenvolvidos os cortes de carnes in natura e os produtos industrializados com as marcas Swift e Friboi.

No Estado do Rio de Janeiro a sua unidade produtora situa-se em Três Rios e o Centro de Distribuição na cidade do Rio de Janeiro.

A JBS possui uma frota própria cujos veículos são rastreados por satélite para garantir o cumprimento de metas e compromissos assumidos com fornecedores e clientes finais e estão enquadrados em um sistema de gerenciamento de frotas que permite a tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais, bem como melhor controle de emissões de gases causadores do efeito estufa.

Uma estrutura intermediária pode ser representada pelo Grupo Zamboni. Segundo o ranking ABAD-Nielsen (2016), é o sexto maior atacadista do Brasil e líder

no segmento fluminense, tendo sido eleito pela 20ª vez a “Melhor Distribuidora do Estado”. É especializado em higiene pessoal, alimentos, limpeza e *foodservice*.

O Grupo Zamboni atende, de forma segmentada, todo Estado do Rio de Janeiro e grande parte do Espírito Santo.

No segmento de “alimentos e limpeza” a unidade de negócios AI, conta com uma equipe de mais de 150 representantes comerciais focados no atendimento do auto serviço. Com um portfólio amplo e atualizado, diz ser a solução de abastecimento para o varejo fluminense.

No segmento de *foodservice*, oferece vendas exclusivas e está dedicada ao atendimento de restaurantes, bares, lanchonetes, hotéis, casas noturnas e padarias.

Segundo a consultoria Nielsen, 95% dos supermercados pequenos (de 1 a 4 checkouts) e 40% dos supermercados médios (de 5 a 19 checkouts) são abastecidos por empresas atacadistas distribuidoras.

O pequeno e o médio varejo são os que mais atendem os consumidores das classes C, D e E .

A Frigomar Comercial Alimentos que, possui SIE nº 862, distribui bens perecíveis. Tem como clientes os principais restaurantes, hotéis, hospitais e cozinhas industriais do Rio de Janeiro, e desenvolve também o ramo de atacado, atendendo a redes de supermercados. Inclusive, distribui a sua própria marca que consiste em cortes de carne desossada e embalada à vácuo.

Faz entrega em diversos pontos da RMRJ (bairros do município do Rio de Janeiro e municípios vizinhos).

Segundo Carvalho (2009), atacado (comércio atacadista, distribuição atacadista) refere-se a estabelecimentos comerciais que não vendem para consumidores domésticos finais, Em vez disso, essas empresas vendem produtos

basicamente para outras empresas, o comumente chamado negociação B2B (*business to business*).

Em geral, o termo atacadista costuma referir-se a uma empresa que revende produtos para outro intermediário, enquanto o termo distribuidor refere-se a uma empresa que revende o produto para o cliente que usará o mesmo. (Carvalho, 2009).

6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise do texto proposto, conclui-se que :

- a) A produção fluminense de carne bovina é insuficiente para suprir as necessidades de consumo - que em 2005 era de 36,7kg per capita (Buainain, 2005), tendo um salto para 42 kg per capita (Rosa & Alencar, 2014) – deve-se ao fato de alguns fatores : as dimensões reduzidas do Estado do Rio de Janeiro para a exploração da bovinocultura de corte, sobretudo num sistema extensivo; a falta de adesão e / ou de divulgação aos programas estaduais específicos à bovinocultura de corte (Programa Rio Genética); a inexistência de abatedouros-frigoríficos registrados no SIF; o crescente número de estabelecimentos atacadistas e distribuidores de carne bovina provenientes dos outros estados, desestimula, de certo modo, a produção interna;
- b) Silva et al, 2010, referiram que a cadeia da carne bovina é pouco estudada do ponto de vista logístico. Isso reforça a tese de Barcellos (2004), quando dissera que era consenso na literatura que a cadeia da carne bovina, no Brasil, apresentava baixos níveis de coordenação; a comercialização era um sistema defasado e ineficiente, repleto de oportunismo, assimetria de informações e falta de estabilidade de preços;
- c) O mercado atacadista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro conta com um sistema de armazenamento e logística de distribuição da carne bovina e os seus derivados, que garantem o abastecimento do sistema varejista da Região Metropolitana , representado pelos açougues, boutiques de carnes, supermercados, hipermercados, mercearias e rede de fast-food;
- d) A comercialização da carne bovina na RMRJ é realizada basicamente por estabelecimentos atacadistas distribuidores, que geralmente comercializam também outras categorias de produtos (limpeza, higiene pessoal, cosméticos, etc) e distribuidores especializados em gêneros alimentícios. Os primeiros comercializam com as redes de supermercados, enquanto os seguintes comercializam com supermercados menores e pequeno e médio varejos, que atendem às classes C, D e E.

Como considerações finais, para a produção fluminense de carne bovina venha a ter os seus níveis incrementados, dever-se-ia atentar para a viabilidade e execução dos programas propostos; dever-se-ia estimular o semi-confinamento em larga escala (desde que se adquirissem animais de outros estados para terminação); investir na modernização de abatedouros-frigoríficos com alta capacidade de câmaras de resfriamento e/ou congelamento.

O mercado atacadista da carne bovina da Região Metropolitana do Rio de Janeiro trabalha com uma previsão de abastecimento ampliada, para que os produtos não faltem à rede varejista. Tem feito esforços para contratar mão de obra especializada, que garanta o marketing da cadeia de carne e a logística de distribuição da carne bovina.

O processo de previsão da demanda da carne bovina na Região Metropolitana do Rio de Janeiro ($d = 4,6\%$) orienta o planejamento, a organização, a direção e o controle de toda a operação logística desencadeada visando o atendimento às necessidades dos clientes, e interfere substancialmente em todas as atividades relacionadas com a gestão da capacidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. Disponível em: <http://www.abad.com.br/ds_ranking.php> Acesso em : 09/06/2016;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE (ABIEC) Disponível em : <<http://www.abiec.com.br/texto.asp?id=8>> Acesso em : 12/08/2015;

AYRES, ANTÔNIO DE PÁDUA SALMERON. (eBook) **Gestão de Logística e Operações** – Curitiba , PR : IESDE Brasil S.A., 2009 . 316p;

BARCELLOS, J.O.B., **Disciplina de Cadeias Produtivas da Carne**. CEPAN. Programa de Pós-Graduação em Agronegócio. UFRGS. Porto Alegre. 5p., 2004b;

BUAINAIN, A.M.; BATALHA, M.O. – **Cadeia produtiva da carne bovina** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura; 86p.; 17,5 x 24 cm – (Agronegócios; v-8) – Brasília : IICA : MAPA / SPA, 2007;

CAMAROTTO, MÁRCIO ROBERTO. (eBook) **Gestão de atacado e varejo**. – Curitiba, PR : IESDE Brasil S.A. , 2009; 210p;

CARVALHO, MARCOS ROBERTO. (eBook) **Gestão dos Canais de Distribuição** – Curitiba, PR : IESDE Brasil S.A , 2009, 232p;

CHURCHILL JR., GILBERT A.; PETER, PAUL J. **Marketing criando valores para os clientes**. São Paulo, SP : Saraiva, 2003;

MATOS, N.J.M – **Diagnóstico da cadeia produtiva da pecuária de corte do Estado do Rio de Janeiro : relatório de pesquisa** – Rio de Janeiro : FAERJ / SEBRAE-RJ, 2010;

MENDES, JUDAS TADEU GRASSI; JÚNIOR, JOÃO BATISTA PADILHA. **Agronegócio : uma abordagem econômica** . São Paulo : Pearson – Prentice Hall, 2007;

NEVES, M.F. **Um modelo para planejamento de canais de distribuição no setor de alimentos** – Tese de Doutorado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP – São Paulo, SP, 1999, 297p;

ROSA, F.T.; ALENCAR, L.. – **Boi Gordo 2014**– Anuário Beefpoint 2014;

SILVA, R.F; FILHO,J.V.C.; ZUCCHI, J.D. – **A logística da carne bovina – Produtos desossados e refrigerados** – Revista Agroanalysis – Sistemas de Bibliotecas – FGV ; outubro / 2010;

SILVA, VANDERELEI MORAES CORRÊA DA – **Módulo Logística e Planejamento de Produção** – Curso MBA em Gestão do Agronegócio, UFPR, Curitiba, PR, 2013;

SIMÕES, ALINE HERZOG; BASÍLIO, ELISÂNGELA DE ABREU; ROCHA, KEUWY SOUSA; CAMARA, MARCUS VINICIUS OLIVEIRA; FERRARI, THAYSE; FONTOURA, WLISSES BONELÁ. **Caracterização da cadeia produtiva de carne bovina no Brasil** – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – Espírito Santo, ES, 2013;

ZUCCHI, JULIANA DOMINGUES; CAIXETA-FILHO, JOSÉ VICENTE. **Panorama dos principais elos da cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira**. Informações Econômicas, São Paulo, SP, v: 40, n.1, jan. 2010

CEPERJ : Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em :<www.ceperj.rj.org.br> acesso em : 22/05/2016;

_____.2013. Disponível em :<<http://pibidgeouff.blogspot.com/2013/10/regioes-de-governo-do-estado-do-rio-de.html>> Acesso em : 06/09/2015;

IBGE . 2015. Disponível em :<<http://www.ibge.com.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>> Acesso em :12/08/2015;

IBGE .2015 . Disponível em :<<http://www.ibge.com.br/estadosat/temas.php?sigla=rj&tema=pecuaria2014> > Acesso em : 13/08/2015;

IBGE. 2015 . Disponível em :<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=33&search=rio-de-janeiro> > Acesso em :15/08/2015;

FRIGOMAR ALIMENTOS : Disponível em :<www.frigomaralimentos.com.br>acesso em : 21/06/2016;

JBS – BRASIL : Disponível em : <www.jbs.com.br> acesso em : 23/06/2016;

PORTAL GUIA DO TRC : Disponível em : <www.guiadotrc.com.br> acesso em : 23/ 06/ 2016;

SEAPC/RJ : Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro. Disponível em :<www.rj.gov.br/web/seapec> acesso em : 17/05/2016;

ZAMBONI DISTRIBUIDORA : Disponível em : <www.zamboni.com.br> acesso em:
28/06/2016.